

Adesso e Sempre

Uma notte m'apparve presso al letto
La figura d'un vecchio molto strano:
Barbe folte cadean su il suo petto
E un grosso libro egli stringea in mano.

M'avvolse tutta in guardi si crudeli
Da rabrividir, mentre s'avvicinando
A me subitamente pei capelli
Forte mi prese, e seco trascinando

Mio debil corpo bianco e dimagrito
Per cammino crudel d'acuti passi
Che strazeo mi faceva: impallidito
Avevo il volto e sotto quei sconquassi

Sanguinando nel petto il cor balzava
Quindi, alzando lo sguardo a lui parlai
Com voce spenta ove il timor vibrava:
"Ma tu chi sei? Perché soffrir mi fai?"

E lui senza fermarsi a me parlò
Com distonato acento cupo e forte:
"Tu vuoi saper chi son?! Or ti dirò
Che destino mi chiamo e sfido Morte.

T'accorgesti di me soltanto adesso
Perché or soffrir ti faccio... è naturale.
Eppur son stato sempre a te d'apresso,
Ma d'altro modo, senza farti male".

Ed io a lui: "Ma che t'ho fato allora,
Per cambiarti così, oh sciagurato?
Perché tu mi dilanni e mi addolora?
Non vedi quanto soffro e mi dibatto?"

Fermati per pietà. Non posso più...
Oh lascia ch'io riprenda un triste fiato;
E, se ciò non ti duol, guarda quaggiù
Come il mio giovin corpo è insanguinato".

Con un acuto sguardo fiero e rio
Egli m'avvolse tutta longamente;
Poi nuse (?) il libro sotto al guardo mio
E disse: "Tu ti laqui inutilmente;

Quello che è scritto qui non se cancella,
E che soffrir tu devi à qui segnato;
Coraggio allor, poi chè la tua querela
Non val di nulla e non sarò fermato!"

Lacrime amare come amaro è il fele
Dolorose cadean sul mio volto
Quand'ancor domandai: "Ma di, crudele,
Se me farai patir per tempo molto?"

"Fin che divita tu affua (?) piccol segno,
Oh pallida fanciulla, sofferete:
Questo sarà il mio contegno"
Lui mi rispose sentenziosamente.

Agora e Sempre

Uma noite surgiu-me junto ao leito
A figura estranha de um ancião:
Densas barbas caíam-lhe no peito
E um grosso livro tinha em sua mão.

Me envolveu com tão cruel olhar
De dar pânico, enquanto se chegando
Meus cabelos pegou sem avisar
Com toda força, e foi daí arrastando

Meu débil corpo branco e emagrecido
Por caminho cruel em duros passos
Com que me destroçava: amortecido
Tinha eu o rosto e com esses trompaços

Sangrando o coração em mim saltava.
Então, erguendo o olhar pus-me a dizer
Com voz fraca em que o temor vibrava:
"Tu quem és? Por que fazes-me sofrer?"

E ele sem se deter a mim falou
Com voz profunda e rouca e muito forte:
"Queres saber? Vou te dizer quem sou:
Sou o destino e desafio a Morte.

Deste conta de mim somente agora
Que te faço sofrer...é natural.
Porém contigo estive a toda a hora
Mas de outro modo, sem fazer-te mal".

E eu a ele: "O que então te fiz,
Para mudar-te assim, oh desgraçado?
Por que me despedaças, infeliz?
Não vês quanto eu soffro e me debato?"

Para tu, por favor. Não posso mais...
Oh deixa que eu respire um triste ar;
Se não tens pena, olha um pouco mais
Como meu jovem corpo está a sangrar".

Com um agudo olhar mau e rapace
Ele me envolveu toda longamente;
Depois chegou o livro à minha face
E disse: "Queixas-te inutilmente;

O que está escrito aqui não se cancela,
E que deves sofrer está marcado;
Então coragem, pois tua querela
De nada vale, e não fico parado!"

Amargas lágrimas qual amargo fel
Dolorosas caíam todo o tempo
Quando inda perguntei: "Mas diz, cruel,
"Se me farás sofrer por muito tempo?"

"Enquanto tenhas de vida um indício
Oh pálida menina, irás sofrer:
Será este até o fim meu compromisso"
Respondeu ele sentenciosamente.